MORTALIDADE DE PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIANO ASSOCIADO A SARCOPENIA DO MASSETER EM SERVIÇO DE SAÚDE DOS CAMPOS GERAIS

Gabriel Sviercoski (PIBIC- CNPq), Romario S. de Barros, Amanda A. S. Otake, Rodrigo A. Guimarães, Leonardo C. Welling (Orientador), e-mail: lcwelling9@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa /Departamento de Medicina.

Medicina. Cirurgia

Palavras-Chave: *Sarcopenia, masseter, mortalidade, traumatismo craniano*

Resumo

Um dos maiores desafios na prática neurocirúrgica é quando se admite para tratamento um paciente com traumatismo craniano grave, e a primeira pergunta a ser feita pelos familiares é se o paciente sofrerá sequelas ou se sobreviverá. O presente estudo visa demonstrar se existe associação entre a sarcopenia do músculo masseter aferida por tomografia computadorizada, e mortalidade em pacientes vítimas de traumatismo craniano, admitidas em dois serviços de atendimento da cidade de Ponta Grossa entre 2016 e 2019.

Introdução

Prognosticar um paciente com traumatismo craniano é muito complexo visto que há inúmeras variáveis envolvidas e o trauma por si é uma "doença" heterogênea (STEYERBERG, E., *et al*, 2008). Entre estas a idade gera controvérsia (LINGSMA, H., *et al*., 2010).

Alguns estudos mostram que pacientes idosos têm pior prognóstico, mas não há uniformidade no que é um paciente idoso, no que tange a idade (MORRIS, J., *et al*, 1990). O principal argumento é que a idade cronológica não corresponde às condições fisiológicas do indivíduo. Então, como analisar as condições fisiológicas? A síndrome da fragilidade (frailty syndrome) surgiu para definir os pacientes com piores condições de reserva fisiológica, perda de peso, força e mobilidade funcional (XUE, Q., 2011). Nesse contexto, a sarcopenia ou perda de massa musculoesquelética se mostra a medida mais objetiva e de fácil aplicação para definir quais pacientes são os mais frágeis.

Material e Métodos

Avaliar a densitometria do músculo masseter através das tomografias de crânio realizadas nos serviços. Consultar os prontuários dos pacientes para coletar dados referente a mortalidade. Os dados foram tabulados em planilha Excel e exportados para o programa SPSS 12.0 para as análises estatísticas necessárias.

Resultados e Discussão

Estudo em fase final de produção. Os dados foram coletados, porém ainda não analisados. Apesar disso, parece haver uma tendência em que os pacientes com idade avançada têm uma menor densidade do músculo masseter a tomografia computadorizada, o que reflete ao próprio processo de envelhecimento. Ao que tudo indica esses pacientes possuem uma maior mortalidade, que ainda há de ser confirmada estatisticamente.

Conclusão

No momento, ainda não podemos fazer conclusões, mas podemos deduzir, ao que tudo indica, que a medida da densidade do musculo masseter pode demonstrar pacientes mais frágeis com maior chance de morte em traumatismos cranianos graves.

Agradecimentos

A Deus. A UEPG. Ao CNPq. Ao meu orientador. Aos meus colegas A minha família.

STEYERBERG, E., *et al*. Predicting Outcome after Traumatic Brain Injury: development and international validation of prognostic scores based on admission characteristics.: Development and International Validation of Prognostic Scores Based on Admission Characteristics. **Plos Medicine**, [s.l.], v. 5, n. 8, p. 165, 5 ago. 2008.

LINGSMA, H., *et al.* Early prognosis in traumatic brain injury: from prophecies to predictions.: from prophecies to predictions. **The Lancet Neurology**, [s.l.], v. 9, n. 5, p. 543-554, maio 2010.

MORRIS, J., *et al*. Mortality in trauma patients: the interaction between host factors and severity. **The Journal Of Trauma**, [s. l.], v. 12, n. 30, p. 1476-1482, dez. 1990.

XUE, Q. The Frailty Syndrome: definition and natural history.: Definition and Natural History. **Clinics In Geriatric Medicine**, [s.l.], v. 27, n. 1, p. 1-15, fev. 2011.